
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

semana
"FÉ E COMPROMISSO SOCIAL"

NEGRO!

*UM GRITO
DE LIBERTAÇÃO*



Manhã: 8:30 às 11:30 hs
Centro Pastoral S. José
Rua Álvaro Ramos, 366

Noite: 20 às 22 hs
Catedral
Praça da Sé

1º dia: 13/09/88

Terça-feira

Povo Negro: Memória e Cidadania

Pe. Mauro Batista

Cada pessoa dentro do seu próprio país, deve ser reconhecida como cidadão. Mesmo que as características das pessoas sejam diferentes, sua memória, sua vida, seus costumes, fazem delas um povo.

Pastor Olimpio Santana

Apresentação cultural Grupo Yeyê Yepondá

2º dia: 14/09/88

Quarta-feira

Povo Negro: Mulher e Família

Edna Roland

Ir. Raimunda

Dulce Cardoso

Ir. Magda

A história dos povos sem as mulheres não define o que são os povos. Um povo sem as mulheres não existe. Portanto, é por elas que deveríamos reconhecer o início de nossas histórias.

3ª dia: 15/09/88

Quinta-feira

Povo Negro: Construindo o Diálogo Religioso

D. José Maria Pires

D. Ndumiso H. Ngada

De cada povo brota uma fé e uma esperança. De cada diálogo nasce um compromisso de todo homem. O diálogo a partir do dado da fé constrói um mundo novo.

**Equipe Técnica do
DEPARTAMENTO JURÍDICO**

COORDENADORA:

Maria da Penha Santos Lopes Guimarães

ADVOGADOS:

Andréia Luzia de Araújo

Lino Pinheiro da Silva

Paola Rita Pereira Martins

Rosiane Aparecida Borges

Sinvaldo José Firmo

ESTAGIÁRIAS DE DIREITO:

Lucilene Firmo

Márcia Regina de Miranda

PSICÓLOGA:

Maria José de Assis Souza



Instituto do Negro Padre Batista

DEPARTAMENTO JURÍDICO

*Atendimento Jurídico com
Assistência Psicológica para*

**VÍTIMAS
DE
CRIMES RACIAIS**

Convênio com a
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

O INSTITUTO DO NEGRO PADRE BATISTA

é um órgão não governamental reconhecido como de Utilidade Pública Federal, através da Portaria nº 306 de 03/04/01 e Municipal pelo Decreto 39.552 de 26/06/2000, atendendo nas áreas educacional, jurídica, psicológica e social. Foi fundado no dia 20 de novembro de 1987, pelo saudoso Padre Benedito Batista de Jesus Laurindo, e tem como objetivo buscar o equilíbrio social, econômico, cultural e étnico-racial em nossa sociedade.

Após o falecimento de seu fundador em 1991, o Instituto passou a chamar-se **INSTITUTO DO NEGRO "PADRE BATISTA"**, assumindo a presidência o Padre José Enes de Jesus.

No campo da educação, a Entidade conta em seu "currículo", com o projeto bolsas de estudo, que visa a manutenção do estudante negro em rede de ensino superior privado, contando hoje com aproximadamente 100 profissionais negros já formados.

Dentre os projetos da Entidade, destacam-se: Departamento Jurídico - Departamento de Psicologia - Departamento de Educação - Bolsas de Estudo - Curso de Antropologia Aplicada - Centro de Referência e Banco de Dados: Biblioteca e Hemeroteca - Projeto Fazendo a Cabeça: Capacitação Profissional de Jovens.

Anualmente, no dia 12 de maio, o Instituto realiza a Marcha Noturna Pela Democracia Racial.

Rua Venceslau Brás, 78 - 1º andar - Salas 101/105
Centro - Fone: (11) 3106-7051 - Fax: (11) 3101-0669
Site: www.inpb.com.br - E-mail: padrebatista@uol.com.br

O DEPARTAMENTO JURÍDICO DO INSTITUTO DO NEGRO PADRE BATISTA

foi criado em 1997, onde os ex-bolsistas atuavam em caráter voluntário, aos 17 de julho de 2000, o Instituto firmou convênio com a Procuradoria Geral do Estado de São Paulo, para atendimento jurídico e assistência psicológica às pessoas carentes vítimas de crimes raciais.

O Departamento Jurídico é composto por nove profissionais, sendo seis advogados, duas estagiárias de direito e uma psicóloga.

A criação do Departamento Jurídico consolida um dos principais objetivos da Entidade, que é a formação de negros atuantes nos diversos níveis da sociedade brasileira, combatendo todo e qualquer tipo de discriminação, considerando que a psicóloga e cinco dos advogados integrantes do Departamento são ex-bolsistas formados pelo Instituto.

O atendimento é realizado de segunda a sexta das 9h às 17h, na sede da Entidade, na Rua Venceslau Brás, 78 - 1º andar, Salas 101/105 Centro/SP - CEP 01016-000

Fone: (11) 3107-8105 - Fax: (11) 3101-0669
Site: www.inpb.com.br - E-mail: juridicoinpb@tutopia.com.br

A sociedade diariamente, através do desemprego, má distribuição de rendas, joga para as ruas mais e mais crianças (somente em S. Bernardo do Campo existem mais de 50.000 crianças abandonadas). As famílias empobrecidas não têm mais condições de oferecer para seus filhos e filhas a educação adequada, a infância que eles merecem. Assim um crescente número de crianças está aí nas ruas. E a sua escola é essa: a luta pela sobrevivência, pela libertação.

O PROJETO MENINOS E MENINAS DE RUA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, desenvolve atividades diárias com estes meninos e meninas de rua ali onde eles estão: na praça, nas avenidas e favelas. São atividades essencialmente culturais: arte, desenho, teatro, capoeira, etc. Com elas busca-se também a organização destes meninos e meninas. Unidos procuram encontrar as soluções: seja com formas alternativas de trabalho e renda, seja pressionando os órgãos públicos para assumirem suas responsabilidades com a causa dos menores.

"Não estendas a mão contra a criança e não lhe faças mal!"

gênesis 22.12.



*Projeto Meninos e Meninas de Rua
de São Bernardo do Campo*

09735 - S. B. Campo - SP - Fone. 457-2177

Rua Jullo Thomé, 128 - R. Ramos

3.40 MNU



**PROJETO MENINOS E
MENINAS DE RUA
SÃO BERNARDO DO CAMPO
SÃO PAULO**

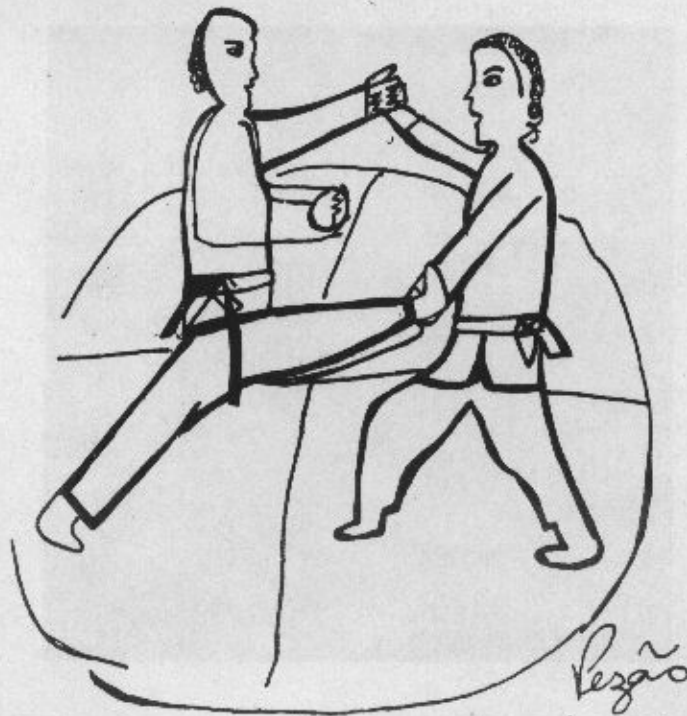
I. A CAPOEIRA:

Para falar de capoeira a gente tem que recorrer ao nosso passado. Foram os negros escravizados que trouxeram a semente da capoeira da África ao Brasil. Aqui, esta semente brotou e cresceu. A capoeira foi luta/dança presente nas festas e guerrilhas dos escravos. Como um camaleão, ela mudava de cor (= função) de acordo com a situação. Os escravos e escravas moravam na senzala e o senhor na casa grande. O berimbau avisava a chegada do feitor, do senhor e do capitão-de-mato. Prevenidos, os escravos mudavam o gingado e tapeavam o desagradável visitante, levando-o a pensar que a capoeira não passava de uma brincadeira. Assim, ela foi denominada pelos brancos de "brincadeira dos negros de Angola". Mas foi do mato, das capoeiras que ela veio realmente, cultivada pelos escravos e escravas fugitivos que lutavam pela liberdade e pelos quilombos. O escravo descobriu seu próprio corpo como arma. Imitando coices dos animais, a forma de defender do jacaré, da arraia e das aves, ele desenvolveu o que hoje é conhecido por capoeira.

"A capoeira é minha identidade"

(Dog, 15 anos)

A semente que veio da África, que brotou e cresceu na mata, nas capoeiras, passou pela senzala e hoje está nas favelas, praças e academias. Na mata não havia música, na senzala tinha berimbau que avisava, tinha música, negro dançava, disfarçava e tapeava. A capoeira no passado chegou a ser proibida por lei e até mesmo usada pelos opressores.

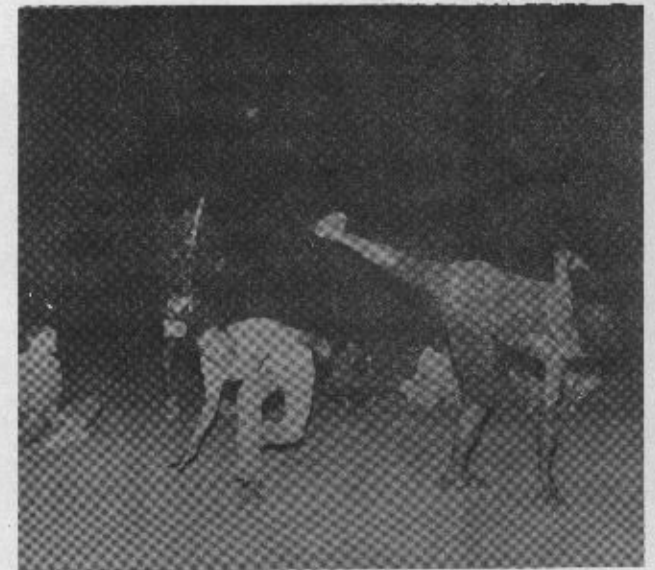


A capoeira contribui muito. Por que os meninos de rua com a capoeira nas praças vão brincar com os outros meninos, e assim eles deixam de pensar em furtar.

E também conforme eles vão participando da capoeira, os educadores por cima disso, vão conversando com eles que roubar e drogas não adianta nada! (Loozinho, 16 anos)

A capoeira é para o menino e menina de rua, um momento de celebrar, festejar. Celebrar a vontade de ser livre, de ser alguém mais digno e respeitado pela sociedade. Assim, com o toque do berimbau e o som do atabaque, os meninos e meninas mostram a sua outra face: são gente que luta para sobreviver e para se libertar.

Libertar de que?



Assim como os negros que por séculos sofreram a escravidão, os meninos e meninas de rua sofrem a discriminação da sociedade hoje:

"O pedestre passa olhando assustado e fala para o amigo: olha lá, é trombadinha, esconde a bolsa!" (Lô, 16 anos).

E no Brasil, qual é a situação de Saúde das mulheres negras?

Infelizmente no Brasil o sistema de saúde não registra a cor ou a raça dos usuários.

Às vezes esse item até existe nos prontuários dos postos de saúde e hospitais. Mas não é completado. Como um resultado da ideologia da "democracia racial" brasileira, os técnicos e profissionais de saúde costumam achar que isso não é importante, que é uma informação inútil ou muito difícil de coletar.

Geledés - Instituto da Mulher Negra, ao convidar Byllye Avery para debater a respeito da situação de saúde das mulheres negras nos Estados Unidos, pretende contribuir para pôr um fim à conspiração do silêncio a respeito da saúde das mulheres negras brasileiras.

Entre nessa luta!

Realização:

GELEDÉS - Instituto da Mulher Negra

Rua Jorge Utsumi, 40
Vila Sonia
05519 São Paulo
Tel.: 843-6190

Apoio:

Programa de Saúde da Mulher
Secretaria Municipal da Saúde

Secretaria Municipal de Planejamento.

*Quem por negros Brasil
já falou por tel. e Edna*
GELEDÉS

Instituto da mulher negra



**National Black Women's
Health Project**

(Projeto Nacional de Saúde das Mulheres Negras)

6 de abril de 1990

GELEDÉS Instituto da Mulher Negra

convida você para um debate
com Byllye Avery sobre

"A Saúde das Mulheres Negras"

Local: Auditório Pe. Lebrez
Av. Paulista 2198, Térreo
Data: 6 de abril de 1990
6a. Feira - 19:30 horas.

"Nós já tratamos
dos problemas de todo mundo. Chegou
a hora de tratar dos nossos".

Quem é Byllye Avery?

Byllye Avery é a presidenta do National Black Women's Health Project (Projeto Nacional de Saúde das Mulheres Negras), entidade autônoma criada em 1984 nos Estados Unidos da América. A sede do NBWHP está situada em Atlanta, berço do movimento pelos direitos civis dos negros americanos.

O NBWHP tem mais de 2.000 filiados e está organizado em 22 estados americanos. Trabalhando em torno de questões vitais para as mulheres negras e suas famílias, o NBWHP amplia o conceito de saúde. Atuando em diversos níveis, o NBWHP organiza campanhas na mídia nacional e local, forma grupos de auto-ajuda e redes de comunicação, edita um boletim nacional e organiza conferências nacionais e regionais.

Com a organização de redes de comunicação, o NBWHP pretende quebrar as barreiras que anos de isolamento e ausência de poder criaram em nossas comunidades.

O NBWHP considera que os problemas de saúde das mulheres negras estão integralmente ligados aos problemas sócio-econômicos da família negra. A pobreza, o desemprego, a fragmentação familiar e a educação inadequada são condições que favorecem as doenças produzidas pelo stress e taxas mais altas de doenças crônicas.

Eis alguns dos dados apresentados pelo NBWHP a respeito das condições de saúde das mulheres negras nos Estados Unidos:

- ♀ As mulheres negras de 45 a 64 anos têm 2 vezes mais probabilidade de morrer de diabetes do que as mulheres brancas na mesma faixa de idade.
- ♀ Dos 52.000 casos novos de câncer uterino diagnosticados em 1986, mais da metade foram de mulheres negras, enquanto as mulheres negras representam pouco mais de 10% da população feminina.
- ♀ Os negros hipertensos têm 18 vezes mais chances do que os brancos de sofrer de problemas renais que venham a requerer diálise ou transplante de rins.
- ♀ Quase metade das mulheres negras nos Estados Unidos engravidam antes dos 20 anos e 90% desses casos são mulheres solteiras.
- ♀ Em 1983 a taxa de mortalidade materna para as mulheres negras foi de 18.3 por 100.000 nascimentos, comparado com 5.9 para as mulheres brancas.
- ♀ 75% das mulheres que sofrem de AIDS são não-brancas e 80% dos seus filhos também estão afetados.



LIBERDADE
NÃO SE DÁ DE PRESENTE
LIBERDADE
SE CONQUISTA LUTANDO

A música "Ô BAHIA Ô," foi proibida pela censura.

Mais uma vez, na história da música popular brasileira, a Censura Federal aplica o seu golpe violento e arbitrário, impedindo que a população tome conhecimento de mais uma obra popular, que conta algumas verdades sobre o sistema de exploração em que vivemos.

"Ô BAHIA Ô," não está gravada em disco. Mas nós a cantaremos sempre pelas praças, igrejas, favelas, escolas e onde houver luta pela nossa libertação.

Conscientemente, sabemos que poderão acorrentar os nossos pés, amarrar as nossas mãos, vendar os nossos olhos, mas nunca poderão fazer parar os impulsos de milhões de corações que se juntam e se fortalecem em busca de um mundo justo e livre.

(Essa luta vai muito longe, essa luta não pode parar).

Mestre Eufraudisio

Ô BAHIA Ô

Eufraudisio Modesto Filho
Mestre Eufraudisio

Ô Bahia ô ô ô Bahia ô
Ô Bahia ô ô ô Bahia ô.

- coral -

Ô Bahia ô ô ô Bahia ô
Ô Bahia ô ô ô Bahia ô.

Já é hora da gente pensar
Numa forma de se libertar,
Esta luta vai muito longe
Esta luta não pode parar.

- coral -

Esta luta vai muito longe
Esta luta não pode parar.
Ô Bahia ô ô ô Bahia ô
Ô Bahia ô ô ô Bahia ô.

Quem tem boca fala a verdade
Quem tem orelha precisa escutar,
Operário é o escravo de hoje
A indústria é o canaviã.

- coral -

Operário é o escravo de hoje
A indústria é o canaviã.
Ô Bahia ô ô ô Bahia ô
Ô Bahia ô ô ô Bahia ô.

O chicote açoitado no povo
Esses cabras não querem parar,
As correntes libertadoras
Já começam a se formar.

- coral -

As correntes libertadoras
Já começam a se formar
Ô Bahia ô ô ô Bahia ô
Ô Bahia ô ô ô Bahia ô.

Ô Bahia ô ô ô Bahia ô
Ô Bahia ô ô ô Bahia ô.

- coral -

Ô Bahia ô ô ô Bahia ô
Ô Bahia ô ô ô Bahia ô.

Marco Rodrigues

A COMUNIDADE NEGRA : diálogo Brasil - África Austral

1. Uma síntese da realidade sócio-econômica e religiosa que vive, atualmente, toda a comunidade negra deve ser contada respeitando os limites das informações que temos acesso. Nas últimas duas décadas, a comunidade negra esteve situada dentro do contexto sócio-econômico como uma classe étnica e social das mais empobrecidas. Neste período aconteceu que a concentração de renda, chegou a um acúmulo para poucos e uma extrema miséria à maioria. Porém, será neste momento histórico que encontramos uma comunidade negra disposta a retomar sua força de organização e luta, contra este modelo social e econômico de exploração. É o momento de re-articular as forças de organização e o espírito de luta que aponte os novos caminhos, à comunidade negra e a todos os movimentos populares.
2. Em tudo acontece a nexa de organização das comunidades cristãs em unidade com aquelas forças sociais emergentes no contexto popular, recuperando, assim, a dignidade que está presente nos filhos de Deus. A história do povo negro é assumido no seio das Igrejas. É no confronto interno eclesial que o povo negro assume uma atitude de denúncia e profetismo. As Igrejas vão assumindo as questões colocadas pelo movimento negro. Como forma concreta de ação já se criou diversos programas de ação para os cristãos e não-cristãos. (P.ex: PCR (Programa de Combate ao Racismo-CMI); Programa Teologia e Negritude - ASETT; Programa Teologia e Cultura Negra - REDLA-CMI)
3. Destacamos alguns temas que são pertinentes na caminhada do povo negro, neste momento: - a presença majoritária do negro e da mulher negra no mundo do trabalho (subemprego ou assalariado); - no reconhecimento de uma prática religiosa afro-brasileira; - a imensa maioria de jovens negros relegados a marginalidade e ao desemprego; - a presença militante nos espaços políticos e partidários; - a criança negra em estado de profunda abandono e desprezo social, o mesmo acontecendo com os anciãos; - a participação significativa da comunidade negra na luta pela terra, etc...

4. Estes e tantos outros temas apontam desafios e, que obrigam a todos à uma mesma atitude. Como aconteceu com Jesus, continua, hoje, na vida do povo negro - "Quem tocou minhas vestes? pergunta o mestre" O modelo eclesial que responde a essa ação profética será as CEBs e o Movimento Popular. São os espaços privilegiados do povo de Deus. Ali o povo negro está se percebendo parcela importante no processo de organização e luta por uma nova sociedade, onde o direito e a justiça sejam modos permanentes de ser e viver como pessoa. A concretização dessas idéias estão nos compromissos que são assumidos nestas reuniões de base e, fundamentalmente, das vitórias que vão acontecendo ao longo das lutas populares.

00

5. A comunidade negra busca atingir alguns pontos comuns: - a ansiedade pelo reencontro na sua identidade e organização, como povo afro-americano; - libertação integral dos trabalhos forçados (escravos) que continua marcando a realidade de uma imensa parcela da comunidade negra; - há uma prática de fé, com raízes africanas, e que se expressa sob diversos ritos e cultos (cultos afro-brasileiros); - busca de uma integração da luta da comunidade com as demais lutas do movimento popular.

6. Aqui apresenta-se o desafio maior: estabelecer um diálogo ecumênico, principalmente, a partir da realidade popular. Concluindo, podemos constatar a ansiedade e o espírito de luta que está presente na vida destas comunidades eclesiais. O diálogo e a troca de experiência com os irmãos africanos irá fortalecer o compromisso de libertação integral do povo. Esse movimento conjunto é considerado como uma semente na caminhada dos empobrecidos em busca da nova sociedade justa solidária e anti-racista.

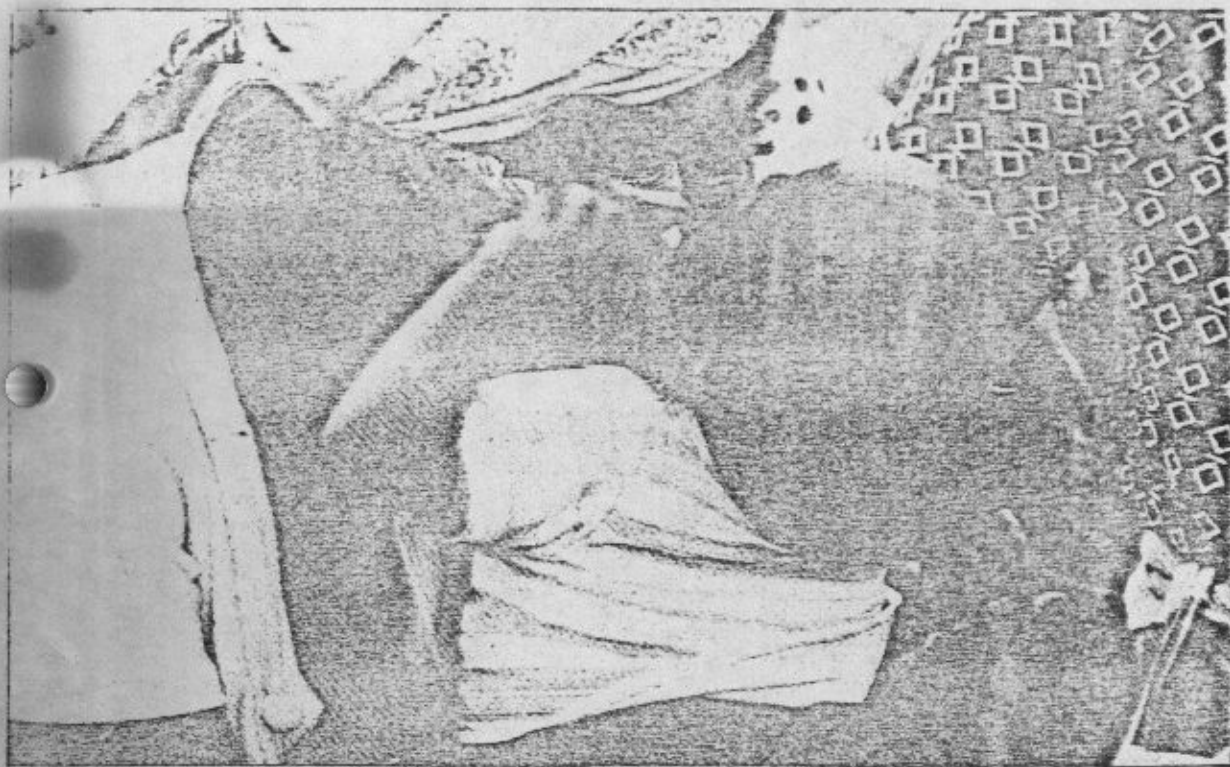
7. Alguns pontos finais:

- O fortalecimento dessa caminhada deve ser canalizada no crescimento de uma identidade afro-basileira e latino-americana e caribenha;

- O diálogo aberto nos setores eclesiais que, de fato, estão comprometidos com os empobrecidos; isto irá possibilitar contatos/diálogo entre cristãos e membros dos cultos afro;
- Conhecer, viver e aprender a realidade africana, nas suas mais diversas realidades. Sem dúvida, é uma contribuição importante para a comunidade negra brasileira

Os negros no centenário

da mentira



O negro, deserdado de suas tradições e subjugado pelo branco desde o nascimento.

Eufraudio Modesto Filho

Eis que estamos diante de mais um absurdo. Aliás, eu diria o cúmulo do absurdo, pois plantadas as primeiras sementes que esta terra pôde absorver, colhemos os primeiros frutos que esta terra pôde oferecer, embora debaixo de chicotes e sofrendo as torturas mais sofisticadas de todas as épocas.

Hoje somos convidados a participar de uma grande festa nacional para comemorar uma mentira tão grande que chega a ser do tamanho do País, e o mundo ficará perplexo procurando entender mais um escândalo no país da colonização perpétua. Já se podia entender por que o brasileiro paga dívidas sem ter comprado nada, por que morre de fome em cima de uma terra tão fértil. Agora fica complicado ver os brasileiros se juntando de ponta a ponta para dar vivas a cem anos de mentiras, com o título "Centenário da Abolição". Se bem que no país dos pinóquios - onde o cruzado substitui o cruzeiro e cruza o caminho dos trabalhadores e os salários - tudo é muito confuso.

Não é à toa que a história que estamos construindo às custas do sofrimento de nossos ancestrais e do nosso sangue tenha sido sempre contada pelos poderosos.

É claro que a luta por uma sociedade justa e igualitária não é nova. Na busca desenfreada por melhores condições de vida, na esperança de alcançar a sua

liberdade, o negro sempre resistiu usando a sua força cultural.

No decorrer da nossa história o negro sempre ficou na pior situação um indivíduo sem voz e participação, deserdado das suas tradições, sem acesso aos benefícios gerados pela sociedade em geral e ainda rotulado de incompetente.

Em 1888, por forças econômicas e políticas dos países capitalistas da época, os negros receberam um pacote chamado Abolição da Escravatura, onde todos ficaram livres. O elemento negro, por falta de respeito humano, apesar de muita luta, não conseguiu espaços suficientes para desenvolver sua capacidade e adquirir suas formas de auto-sustentação. Todas as rebeliões da Bahia, organizadas nos terreiros de candomblé nos séculos passados, foram tremendamente reprimidas pelo sistema opressor. Aliás, todas as manifestações que expressavam resistência dentro do aspecto cultural, social e religioso, também foram estupidamente reprimidas.

A figura do negro nos dias de hoje se encontra distante dos seus valores, tentando reconquistar seus verdadeiros espaços, numa luta incansável, enfrentando barreiras, se deprimindo, ignorando os descasos e todos os tipos de desrespeito humano. É uma luta difícil de se entender, pois todos os meios de comuni-

cação são usados pelo sistema social exclusivamente para servir à luta burguesa, que pretende expandir a epidemia alienatória por todas as camadas oprimidas da nossa sociedade e a raça negra sem dúvida é a maior dessas camadas.

Hoje nos deparamos com os dominadores contando a nossa história, escolhendo heróis segundo os seus conceitos e até comemorando a nossa suposta libertação.

Tudo bem. Então não vamos deixar barato. Vamos protestar contra: CEM ANOS DE TORTURA, CEM ANOS DE VIOLAÇÃO AOS DIREITOS DO CIDADÃO, CEM ANOS DE RACISMO, CEM ANOS DE DESRESPEITO HUMANO.

Seria muito interessante que estas colocações fossem discutidas nos núcleos regionais, nos núcleos do Grupo de União e Consciência Negra, para que pudessemos desencadear uma série de debates, para um maior aprofundamento em torno desta questão. Assim poderemos, até o fim do ano, elaborar um documento de fundamental importância para servir de pano de fundo da nossa luta em 1988.

Eufraudio Modesto Filho é assessor do Grupo de União e Consciência Negra

TEMA CENTRAL: " Centenário Da Abolição"

Equipe Convocada presente: Graça, Ana Maria (Stº André); Ivo, Regina e Maria (Ermelindo Matarazzo), Vera e Graça (Vila Remo), Elvira e Venerando (Centro).

Pauta:

- 1º Passos dados até aqui - Projeto Geral p/ o Centenário.
- 2º Financiamento.
- 3º Contatos c/ movimentos populares, entidades; divulgação geral.
- 4º Equipes formadas.
- 5º Material Audio Visual.
- 6º Cronograma de trabalho
- 7º Avisos e Sugestões.

1º Foi realizadas as leituras das 4 primeiras cartas que seguiram para o regional e os estados, esclarecendo a proposta do documento para o centenário da abolição, resgatando o processo desde o Surgimento da proposta, até as decisões concretas tomadas até aqui.

Projeto geral mais uma vez, foi discutido a proposta central do projeto que é: feitura de de um "livro" condensado, fazendo retrospectiva histórica da realidade do negro no Brasil, a partir das vivências concretas grupais, e pesquisas aprofundadas. Num momento seguinte, pensou-se que os "capítulos" deste livro, poderiam ser repartidos em séries, para reflexão nos pequenos grupos, escolas, etc.

Houve na reunião, a proposta de se fazer estas séries na seguinte ordem: 1) História, 2) Educação e Cultura, 3) Religião, 4) Mulher, 5) Jovem e Criança. O grupo aprovou a proposta, pois achou-a viável para a discussão.

O grupo pode, mais uma vez, examinar o material já existente para pesquisa.

2º) Elvira coloca que recebeu de um doador da Alemanha (Sr. Otto) 50 dólares para os gastos com o documento. Esta sendo providenciado um orçamento do projeto, junto a uma Gráfica. Durante a discussão deste item, surgiu a proposta de se produzir conjuntamente um audio-visual, para os que não leem. O grupo também aprovou a proposta. O Slaide também entrará no orçamento. Slaide será confeccionado e montado por Tião (Vila Remo), que será consultado até 28/03/87, para confirmação e ver os custos de confecção do mesmo.

3º Equipes:

Histórico e Metodologia do grupo: Geraldo (MT) e Ana Maria de (RO).
Criança: Dalzira (PR), Neide (RJ), Grupo em geral.

2

Cultura: Ana Rose (BA), Eufraudizio(SP).

Jovens: Ivo (Ermelindo Matarazzo)

Mulher: Angelina(SP), Raimundinha (MA)

Religião: Raimundinha(MA), Dalzira(PA)

História geral: Graça, Graça, Vera (V.Remo), Ana Maria(StºAndré), Eufraudizio(S.José), Dirce e Elvira(Centro).

Equipe de Síntese: Venerando, Roberto, Ieda, Lilian e a equipe de história geral.

Datilografia: Otamar e Maitê.

Desenhos: Salvador Coelho, Alfredo e Geraldo. Proposta de convidar Maurício Pestana. (Elvira fará o contacto.)

Neide (RJ), na sua estadia em S.Paulo informou que o Estado do Rio estará contribuindo: Religião, Cultura, Criança, Mulher.

O grupo decidiu que primeiro haverá uma pré redação própria do texto (feita pelo próprio grupo, por tema e preferência), somente no segundo momento os assessores serão chamados, para as orientações gerais posteriores.

Marcou-se um encontro para o dia 3/5/87, para uma tentativa de pré-elaboração de redação, e organização do material recebido.

4º Divulgação:

É necessário, para que o documento alcance seu objetivo, que os vários níveis da população sejam atingidos. Isto somente se dará, a partir dos contatos com os Movimentos Populares, e entidades organizativas da sociedade. Alguns contatos importantes neste sentido já foram feitos com: American Friends, CpV, Ibase, Jornal O São Paulo.

Existe no projeto a proposta, de em determinado momento do processo, ir às ruas, ter contato direto com a população, a fim de colher suas impressões e expectativas para 1988 (Centenário), e mesma já está aceita pelo grupo.

5º Material Audio Visual:

Já tratado parcialmente no item 2 desta pauta. É necessário que o grupo escolha um "Slogan" ou frase de efeito, para acompanhar toda a execução do projeto, e também servir de instrumento em 1988. A mesma será usada em cartazes, camisetas, broches, timbre de papel, etc. Serão colhidas propostas de desenhos e frases, para apreciação geral, aprovação e uso imediato do Grupo.

Foi lembrado que os passos dados esta sendo em conjunto Nacional.

Foi lido um artigo feito por Eufraudizio(SP), que estará sendo divulgado em jornais, boletins com a proposta de que seja discutido pelos movimentos Populares e o resultado da reflexão ser enviado para a equipe para a elaboração de um documento oficial sobre os Cem anos de mentira.

A primeira frase que estaremos usando nas correspondências: "Abolição Da Mentira", de Eufraudizio(SP).

Não recebemos nenhuma proposta para o cartaz.

Alguns lembretes para que possamos elaborar juntos a proposta:

- 1 - Que todo material já refletido e elaborado, ao ser enviado a São Paulo para a equipe de redação seja somente para fazer a síntese.
- 2 - Se algum estado (pessoa do grupo), tem um artigo sobre o cenário de abolição e quiser que o mesmo seja publicado para reflexão da população envie-nos que temos a possibilidade de publica-los.
- 3- Até agora recebemos colaboração de Rondonia, São Paulo e Rio de Janeiro.

Ficamos aguardando a sua colaboração pedindo novamente que todo material a ser enviado seja somente para fazer a síntese.

ZUMBI, 300 ANOS.

Reconhecido mesmo por seus mais ferozes inimigos, como pessoa de "especial valor e bravura, valente conhecedor das artes e dos segredos da guerra", Zumbi dos Palmares era chamado por Capitão Zumbí até pelo governo português no Brasil.

Morto a 20 de Novembro de 1695 a data hoje é comemorada como o "dia da consciência negra". Zumbi na verdade não é herói ou pelo menos não deveria ser herói apenas da comunidade afro-brasileira e dos negros mas de todo o povo brasileiro. Esta, aliás, há muito tempo é a posição da maioria das pessoas que participam ativamente do movimento negro brasileiro.

A morte de Zumbi determinou o fim de uma experiência revolucionária única na história da escravidão nas Américas e que durou perto de 100 anos segundo alguns historiadores.

O Quilombo dos Palmares, o mais famoso de uma longa lista de quilombos que testemunham a história de uma das formas de resistência negra ao sistema escravagista português, ficará para sempre na memória dos brasileiros que amam a liberdade e a democracia.

A palavra quilombo, de origem africana, significa "acampamento" e "Palmares", deve-se à existência das inúmeras palmeiras existentes na região.

A maioria das informações que se dispõe sobre a vida no dia a dia, a organização política, estrutura da força militar etc., são oriundas de documentos do próprio governo português e do Conselho Ultramarino. Mais

recentemente, à partir de 1992, arqueólogos e cientistas iniciaram uma série de escavações na Serra da Barriga, Alagoas região onde o Quilombo existiu e diversos achados arqueológicos já confirmam algumas informações contidas em alguns daqueles documentos.

As mais importantes descobertas até o momento sugerem aquilo que já se sabia: o quilombo do qual Zumbi foi o último Rei era de fato multiétnico e racial. Zumbi foi o grande Rei de negros, índios, judeus, heréticos, portugueses insatisfeitos com o governo de Lisboa, enfim todos que buscavam de alguma forma a liberdade em relação à opressão da metrópole.

O Quilombo dos Palmares foi o que mais se confrontou com o governo embora também experimentasse momentos de paz. Os quilombolas, que se referiam a Palmares como Pequena Angola, nunca se isolaram completamente dos moradores das cidades e vilas vizinhas. Com eles desenvolviam pequeno comércio. Este quadro deixava preocupado o Conselho Ultramarino e o governo. No entanto, Zumbi parecia saber que as relações entre quilombolas e o sistema português seriam sempre precárias.

Certa vez, Ganga Zumba, antecessor de Zumbi na direção do Quilombo dos Palmares e com mais de 50 anos de reinado, reivindicou junto ao governo de Pernambuco o seguinte acordo: dois de seus filhos seriam adotados pelo governador, usariam o nome de Souza e Castro e receberia o título de "Mestre de Campo", sendo a Cerca do Macaco(a capital do Quilombo dos Palmares) elevada à categoria de vila. Esse acordo desagradou os jovens guerreiros liderados por Zumbi, que era sobrinho de Ganga Zumba. Após a morte de de Ganga Zumba, Zumbi assumiu o governo do Quilombo de 1678 até sua 1695 quando foi traído e morto pelas forças militares portuguesas.

Zumbi, muito respeitado por todos e transformou-se no terror dos senhores-de-engenho os quais ofereciam a Zumbi várias formas de capitulação.

Inconformado com o tratamento dispensado aos escravos, nada fazia Zumbi dos Palmares desistir de atacar os engenhos dos senhores cruéis.

Por sua vez, os ataques ao Quilombo de Palmares foram se tornando cada vez mais constantes

.Em 6 de fevereiro de 1694, Zumbi escapou ferido, juntamente com mais de mil combatentes, entre homens, mulheres e crianças. Procurado e não encontrado, as forças portuguesas pensaram que ele tinha se suicidado. Mas em dezembro do mesmo ano tendo em vista o surgimento de novas hostilidades, desconfirmaram que ele continuava vivo.

Traído por um de seus companheiros mais próximos, um mulato, Zumbi foi capturado e morto em 20 de novembro de 1695. Seu corpo foi então levado para Porto Calvo e aí decapitado, sendo sua cabeça salgada e remetida para Recife, onde foi exposta para escárnio do escravagistas.

Muito se poderia falar sobre os feitos de Zumbi, sobre os bandeirantes que com suas diversas entradas tentaram destruir Palmares antes do grande assalto de Domingos Jorge Velho; sobre os confrontos dos palmarinos com os invasores holandeses, etc.

Mas na verdade, embora este ano se comemore o aniversário da morte de Zumbi, é muito mais importante meditarmos sobre o exemplo e o significado de sua luta para a comunidade afro-brasileira e para todo o povo brasileiro. Destacar o sentido revolucionário e o ideal transformador de Zumbi, é fundamental para a comunidade negra e afro-brasileira, ainda que isto

incomode e muito os ideólogos do mito da democracia racial brasileira e o seu medo recalcado de que um dia êsses brasileiros exijam o exercicio pleno de sua cidadania.

Para alguns desses ideólogos é muito simples classificar o problema racial brasileiro como um caso de pobreza. O negro brasileiro é definido por sua pobreza. Não se questiona porque exatamente este seguimento imenso da população brasileira é o mais pobre no contexto de nosso capitalismo tardio. Assim, o negro brasileiro é definido por sua pobreza. A escravatura foi substituída pela instituição social da pobreza e da miséria.

Zumbi foi um homem que viveu o seu tempo. Aprendeu a manejar as armas de seus inimigos e combateu sem tréguas em nome de seus ideais aqueles que oprimiam impiedosamente e acabaram levando à morte mais de 100 milhões de pessoas.

Hoje não existe mais a Senzala, mas a favela, os mocambos e os locais mais pobres e miseráveis do país estão destinados aos negros e seus descendentes. O analfabetismo, a falta de condições sanitárias, a saúde, moradia e o desemprego encontram seus maiores índices entre os negros, mestiços e seus descendentes.

O capitalismo, ao contrário do que muitos chegaram a supor, não terminou com o racismo. Pelo contrário, reproduz através de mecanismos próprios a exploração sobre os 45% da população que, segundo o IBGE, representa a população afro-brasileira em nosso país. A reduzida classe média negra (cerca de 10%), por sua vez, mostra que apesar de todas as dificuldades, que quando existe alguma possibilidade de oportunidades iguais ela é capaz de mostrar a força da raça. Isto ameaça e muito. Quanto maiores os níveis de escolaridade, da pessoa negra maior é o racismo que se abate sobre ela.

· É fácil perceber que as posições de maior prestígio social e econômico dificilmente se encontram sobre o gerenciamento de afro-brasileiros.

A humilhação pela qual frequentemente é submetida os negros e seus descendentes deixa sequelas psicológicas e de auto-estima que abatem gerações e gerações de forma a comprometer até o ânimo para lutar por seus direitos de cidadania.

Acreditamos que talvez uma das melhores formas que negros e brancos podem homenagear Zumbi, seria o aperfeiçoamento das organizações do movimento social segundo os paradigmas da atualidade. Esta, com certeza seria atitude de um Zumbi moderno para aumentar sua capacidade de luta.

Finalmente um outro fator importante é o aumento da cooperação, da solidariedade da parceria entre todos que lutam por uma verdadeira democracia racial em nosso país.

Axé Zumbi dos Palmares.

Colaboração de Jorge Aparecido Monteiro
sociólogo - Rio - RJ -

Caro(a) amigo(a)

A Cenacora, juntamente com outras instituições ecumênicas, está sendo convidada para organizar um roteiro para a visita de um grupo de 12 representantes do Conselho Nacional de Igrejas de Cristo dos EEUU entre os dias 6 e 19 de setembro próximo. Segue anexo a esta a cópia da carta que recebemos onde você poderá ter uma idéia dos objetivos da viagem denominada: TRAVEL SEMINAR (Viagem de Estudos).

Precisamos da sua ajuda no sentido de nos assessorar em sua cidade, ajudando a organizar o programa para os mesmos. É de fundamental importância que eles tenham a mais objetiva visão de nossa realidade. Especificamente eles desejam:

1. Saber sobre a situação social, política e econômica do nosso País. Uma análise conjuntural muito ajudaria.
2. Conhecer as nuances do racismo brasileiro. Afinal eles aprendem lá fora que nós somos uma Democracia Racial onde o negro é respeitado, bem empregado, com as mesmas chances que os brancos têm, etc, etc, etc.
3. Sobre a Questão da Terra...
4. Saber a realidade em que vive o índio brasileiro
5. Saber em que pé estão as próximas eleições
6. Visitar Universidades
7. Ter uma idéia do sentido de direção na qual a liderança intelectual e as Igrejas estão se movendo.

Estes são alguns pontos básicos. Certamente outros surgirão.

Em sua cidade, por favor, contacte:

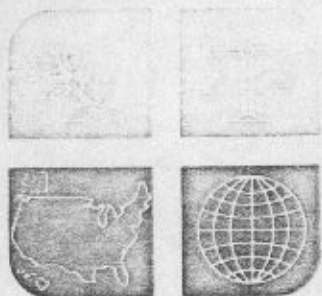
que estará

também colaborando conosco na montagem das atividades em sua cidade. Basicamente desejamos que os mesmos tenham encontros com a comunidade negra para falar sobre o racismo brasileiro, com organizações dedicadas à análise da realidade social, política e econômica do Brasil (análise conjuntural), e com lideranças eclesiais, laicato e pastores em geral. Ou outros encontros que as circunstâncias permitirem a partir de sua cidade. Obrigado pela ajuda.

Rev. Antonio Olimpio de Sant'Ana
Secretário Executivo - Cenacora



Obs: Por favor, aguarde para breve novas informações.



NATIONAL COUNCIL OF THE CHURCHES OF CHRIST IN THE U.S.A.

Patricia McClurg, President

Arie R. Brouwer, General Secretary

NCC TRAVEL SEMINAR OFFICE

475 Riverside Drive, New York, NY 10115 Room 851 (212) 870-2044
Kathleen Todd, Coordinator Jeffrey Vamos, Associate Coordinator

May 18, 1969

Rev. Antonio Olimpico Sant'Ana
Comissao Ecumenica de Combate ao Racismo-Brasil
Rua Alfredo Guedes, 1949 9 Andar, sala 910
13.400 Piracicaba
Sao Paulo
SP Brazil

Dear Rev. Sant'Ana:

Thank you for your welcome letter with suggestions for our itinerary in Brazil during Sept. 6-19. I hope you have received the cable I sent today which I am following up with this letter.

We liked very much your suggestion of including Recife. Our travel agency has proposed the following itinerary which includes all internal travel in Brazil in the price of the US-Brazil roundtrip ticket. Please let us know if it is not satisfactory to you. We must let our travel agency know soon if they should book it. Once we are committed to this itinerary, we are not allowed to change it unless we pay an additional charge of \$200 per person.

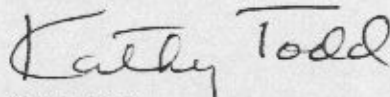
Sept. 6	Arrive Rio de Janeiro	6:20 AM	Varig #861
Sept. 8	Leave Rio	8:00 PM	Varig #344
	Arrive Salvador	10:00 PM	
Sept. 12	Leave Salvador	9:55 AM	Varig #350
	Arrive Recife	11:00 AM	
Sept. 14	Leave Recife	6:15 PM	Varig #331
	Arrive Porto Alegre	11:30 PM	
Sept. 16	Leave Porto Alegre	8:00 PM	Cruzeiro #361
	Arrive Sao Paulo	9:30 PM	
Sept. 19	Leave Sao Paulo	9:00 PM	Varig #860
Sept 20	Arrive New York	7:30 AM	

We appreciate your offer to contact partner persons and organizations in each of the cities we will be visiting. As you proposed, we would like to be exposed to the political, economic, social and religious issues (including racism) of each locale and of the country as a whole. Visits to ISER, IBASE and IPCN would be most helpful. Some of the members of our group have a special interest in the land issue and ways in which the poor are organizing for their rights. Of course the election issues are of great interest to us all. We would also like to visit universities and theological schools, if possible, to get a sense of the direction in which the intellectual leadership of Brazil and of the churches is moving. A basic concern for us as a church group is to participate in shaping new patterns of shared mission and resources between the churches in Brazil and the USA.

The number in our group will probably be about 12 persons. We are glad to know that CENACORA can make arrangements for hotels and other forms of lodging. As the group is traveling on a limited budget, modest hotels or schools/conference center accommodations would be appropriate.

Please let me know at your earliest convenience if you approve of the above itinerary and what the details of the program in each city might be. Again, we are very grateful to you for your generous help.

Grace and peace,

A handwritten signature in cursive script that reads "Kathy Todd". The signature is written in dark ink and is positioned above the typed name.

Kathy Todd
Coordinator

cc: Oscar Bolioli
Zwinglio Diaz
Anivaldo Padilha

Various Klan factions have established at least eight paramilitary training camps, although a recent Federal court ruling won by anti-Klan forces has outlawed them.

Building a Majority Opposition

Even with the deeply imbedded institutional racism in the United States, groups like the National Anti-Klan Network have worked upon the assumption that the majority of Americans, including whites, are opposed to the Klan.

In twenty localities, new community-based opposition to the Klan has coalesced. It is usually from amongst the black community that the first leadership emerges. The work of convincing those whites who are anti-Klan to speak up is often difficult, particularly in the smaller, rural areas. But many breakthroughs have been made.

Where majority sentiment can be fully expressed and where it becomes clear that the Klan is unwelcome, the KKK turns and moves on to greener pastures.

Founded in 1979, the National Anti-Klan Network is serving as the principal clearinghouse for organized, counter-Klan work. It provides crucial information, resources and advice to these emerging local efforts. One of its main aims is to shape these grass-roots efforts into a massive pressure lobby, forcing the Federal Government to act as it did in the 1960s.

Today's hooded Americanism remains small but dangerous. If anti-Klan forces prevail it will be impossible for the Klan to rebuild its popular base and will be disarmed once more. The outcome is uncertain, but the fight is on.

Lyn Wells has been active in southern civil rights and labour movements since 1964. She currently serves as the Coordinator of the National Anti-Klan Network.

Is Brazil Really a Racial Democracy ?

by Antonio Olímpio de Sant'Ana

We are part of a society in a permanent state of crisis in which the dominant minority finds its source of wealth and power in the exploitation of others' work and in the marginalization of social sectors; a society which seeks to silence the oppressed through violence and persecution in the name of "social order and peace" and through the disguised racism of "racial democracy." There is neither class harmony nor "racial democracy" in a society where the black majority¹ is forcefully denied its right to work, its right to a decent wage and social security; is subjected to harsh living conditions, cramped in slums, hovels, tenements, shacks and communal huts; and is humiliated by police violence intended to intimidate and destroy moral resistance to oppression.

The world thinks that Brazil is a racial paradise. This false idea propagated by the authorities is an attempt to hide the truth about the inter-ethnic relations which exist between prejudiced whites, who hold the reins of power, and oppressed and marginalized blacks.

In its attempt to further this idea of "racial democracy" abroad, Brazil has tightened her links with African countries: she has set up Afro-Brazilian bodies to promote and increase trade, cultural and economic relations with Africa (Africa is one of the main targets for trade promotion in the world today); she has taken a stand against South Africa's apartheid policy in public pronouncements and votes at the United Nations; she has made study fellowships available for African students at Brazilian universities. These and other actions of the Brazilian government are praise-worthy as far as foreign policy is concerned, but they are not reflected in domestic, inter-ethnic relations. The reality is something quite different. The Brazilian people are racist, class-ridden and strongly colour-prejudiced. Contrary to the official line, we blacks are victims of deep-seated, widespread and varying forms of racial violence.

In order to camouflage the violence inflicted on blacks, the system's ideologists have created the image of Brazil as a multiracial paradise and devised mechanisms to maintain this false image.² They create certain myths which are propagated through our literature, school textbooks, the mass media and the press, in which blacks are synonymous with the devil. This system of debasing blacks is so perfect that it has managed to permeate people's minds at all levels of society and reflects itself in stereotypes which make blacks seem inferior to whites. Stereotypes, represent a major type of violence inflicted on blacks in Brazil. A few are: "serviço de preto" (that's a job for blacks), "negro de alma branca" (a black with a white soul), "negro rico é branco" (a rich

black is white), "negro, quando não faz na entrada faz na saída" (what a black doesn't do coming in he does going out), "a situação está preta" (the situation is black).

Furthermore, these myths are intended to spread the false idea that our society is free from racism, acculturation processes and white pre-eminence, a society which is socially integrated. All these myths are used today as instruments of ideological manipulation. They make it difficult to perceive the true situation that we blacks face in Brazil.

We are living in a society which is not only racist but also class-ridden. The racially homogeneous Europeans determine economic categories according to possessions: oppressed or oppressors, depending on whether or not they have money, factories or land. The Europeans' capitalistic and imperialistic spirit led them to invade the then unknown world, taking with them their religious, political and social doctrines. European capitalism undoubtedly provokes class struggle and blacks, in this context of reaction by all who are exploited and alienated, are acting for better wages, homes fit for human habitation and schools for all instead of only the privileged few.

We cannot reduce black exploitation to a purely economic and political dimension. On the other hand, we cannot look at racial domination simply as an isolated problem detached from all structural considerations, thus separating racial struggles from popular struggles. Pablo Richard, a Chilean theologian, maintains that in every instance of class domination, there is always an element of racial segregation and discrimination. The oppressor always considers the oppressed to be of inferior race; the poor are always of another colour. We cannot set the racial struggle against the class struggle, Richard says, nor can we reduce one to the other. The strength of the popular struggle for freedom lies in the dialectic combination of the two, which mutually reinforce each other within the same political process of liberation.

"A guilty conscience seems to prevent the discovery of the historical and social mechanisms which brought Brazilian blacks to their present state... This historical process of social, cultural and political tyranny explains why blacks are at the lowest levels of a society which they not only helped to build, but of which they are indeed the main builders."

Clovis Moura, Sociologist, São Paulo

Violence against blacks is historic. It extends as far as Africa, the motherland of all the world's blacks. And as Africa throws off her oppressors and restructures herself, so we Brazilian blacks feel an increasing desire to rediscover our blackness and our identity, thereby enabling us to give impetus to the emerging reaction against the ideology of domination which upholds the "cultural and racial inferiority" of blacks and the "natural superiority" of whites as being a "consequence of nature." One part of the violence against blacks is an ideological foray which says that blacks are at a lower cultural and racial stage of evolution and are therefore incapable of participating as subjects in the economic, social and political process. It allows blacks certain cultural and religious manifestations which are really intended "to keep blacks in their proper place." Institutions as well as political and cultural themes intended to create awareness are not accepted as integral, dynamic parts of the social fabric. This rejection consequently leads to the isolation which itself causes the concept of the inferiority of black culture.

"Liberal discourse is the outstanding feature of our history; restricted, obviously,

to the benefit of the ruling classes... Popular demands were always repressed as banditry and set aside from the mainstream of history, thereby creating the myth of racial democracy."

Prof. Dulce C.A. Whitaker, State University of São Paulo, Araraquara

Blacks are neutralized as the protagonists of our own history. Until now, our history has been the history of whites, told their way so as to legitimize racist interests. As blacks, we need to have a history that has been researched, interpreted and told by blacks ourselves: a history in which we are the subjects and not the objects of analysis. We need to reveal the existence of the many blacks who made history, and whom white history has hidden.

Blacks are neutralized in their efforts for liberation. The official mechanisms of control and domination neutralize our attempts by systematic persecution of the most dynamic movements. In 1930, the myth of racial democracy was created, and at the same time, systematic persecution and suppression of the main black political movements began.³ Ethnocentric intolerance towards religious and cultural manifestations also appeared at this time, transforming them into nothing more than displays of folklore. Blacks are raped culturally when we see our culture become a mere passtime for the recreation and curiosity of whites.⁴ The myth of racial democracy seeks to hide the existence and the power of black culture, a symbolic cultural system with its own rules, possessing both a popular and erudite character, eminently suited to the historical identity of the black people of Brazil.

These deep-seated, widespread and varying forms of racial violence have produced another phenomenon throughout the black community, endangering its survival: psychological fear. This has caused a mental violence which makes blacks feel ashamed of being black, causing us to adopt the preconceived values of a racist society in order to survive, making it easier for society to control us, to destroy our social structure, and increase our helplessness and compliance. We blacks have been brainwashed into believing that our basic role is to be a source of cheap labour, capable of performing only the simplest and most unpleasant jobs. Today we can be found walking the streets as drunkards, beggars, maniacs (due to the harshness of the lives we are forced to lead) and unemployed; or working as domestic servants, chauffeurs, bus drivers, street vendors, prostitutes, common labourers, roadmen clearing out foul-smelling drains and gutters, look-outs posted during illegal street gambling, garbage collectors, bank guards, postmen, car washers and rural workers.

Are there any rich blacks? There are. Are there any blacks practicing liberal professions? They exist. But they are very rare exceptions. The miserable wages earned by the vast majority of blacks force us to dwell in the Brazilian ghettos, namely, the shanties, shacks, communal huts, tenements and hovels where people live in dreadful conditions of health and hygiene, without transport and schools. Here blacks and other marginalized groups suffer and endure, learning about ourselves and learning, through our own suffering and endurance, to question the roles and places reserved for us by an oppressive white society, since our psychological and physical prison keeps us at a constant disadvantage in our social achievements.

Western Europe owes an enormous debt to Africa and to the black diaspora. She became rich and powerful through the transfer of African wealth; she became developed and wealthy through the exploitation of millions of black Africans and of those scattered

throughout the world.* And we black Brazilians are well aware of the sacrifice and painful suffering that we experienced on the land and in the gold mines to sustain the luxury and opulence of the European courts, particularly those of Portugal and England.

"Racism is a structural dimension of the capitalist system; besides being a violation of human rights, it is a natural manifestation of that system."

Pablo Richard, Theologian, Chile

"Black workers receive the lowest wages: white 72%, blacks 25%. 72% of all the country's wages are earned by white employees who represent 57% of the workers. Blacks represent 40% of the labour force but take home only 25% of income. In the countryside, where there are slightly fewer whites than blacks (48.3%), whites earn 57% of the wages. The same difference exists with unskilled jobs in towns where whites (54%) earn more than two thirds of the wages paid, leaving blacks with just 37%. This difference is found in all jobs."

Survey made by IBASE (Brazilian Institute for Economic and Social Analysis) for CNBB (National Conference of Brazilian Bishops — Catholic)

The black population has been the victim of repressive police violence throughout history. From colonial times until the present, police violence has sought to keep blacks compliant, powerless, frightened and "in their proper place." The myth of racial democracy makes all people equal, but if a black is unemployed, it is because he is vagrant (even though he cannot get a job because he is black); if he claims his rights, he is subversive. For "vagrants and subversive elements," there is a whole police apparatus ready to act anywhere, at any time and under any circumstances, like before the "abolition of slavery" when the hiding places of fugitive black slaves were raided and destroyed, and after "abolition" when raids started on black recreational clubs, on samba schools (where there is less persecution today because millions of cruzeiros are brought in for the whites who control public entertainment), on places where voodoo ceremonies and rites were practised, and on the bars and streets where blacks used to congregate.

And what of the Churches? What has been their attitude to the black population's problem?

The vast majority of churches are quite simply absent. They are completely unaware of the daily drama which blacks face. Regrettably, they provide considerable support for the dominant ideology. The conservatism of the majority of Brazilian protestant churches has helped to maintain the status quo, and worse, to deepen the prejudices of which blacks are the victims. Some hymns are an example of this. Expressions such as "whiter than snow," or "black as sin" have done nothing to help the blacks in their struggle; quite the contrary.

There is some hope, however. Not all churches have remained silent. The Methodist Church has just created a Black Ministry Programme. The Catholic Church has just set up a Black Unity and Consciousness Movement. There have been discussions on topics relating to blacks at local churches and within grassroots church communities. Everything suggests that we shall have strong allies in our struggle for freedom, despite the violence inflicted upon us.

* Editor's Note: perhaps the most articulate discourse on this subject is Walter Rodney's *How Europe Underdeveloped Africa*.

Antonio Olimpio de Sant'Ana is a black Methodist minister in Brazil, Executive Secretary of the Methodist Church's Community Action in Brazil, and one of the coordinators of the Study on Race Relations in Brazilian Protestantism by the Higher Institute for the Study of Religion, Rio de Janeiro. He is also a member of the Student Ministry Team at the Methodist Institute of Higher Education, SP, and a member of MONEME (Methodist Black Movement).

(The comments in the footnotes were supplied by Anivaldo Padilha, a member of the Methodist Church in Brazil and a friend of the author. Padilha is director of the Frontier Internship in Mission.)

Footnotes

1. There are no conclusive statistics on the racial distribution of the Brazilian population, since questions related to race have not been included in the national census from 1930 to 1980. As a result of pressure from the black movement, the 1980 census included questions about race. But this census produced little clarity, as most people did not answer the questions properly. It is widely accepted among social scientists that about forty percent of the population is black, and the remaining sixty percent is racially mixed with a predominance of African influence. By European and North American standards, whites represent a very small minority in Brazil.
2. Unlike many other former slave societies, Brazil never had segregationist laws after the abolition of slavery in 1888. There was no need for such laws, since the overwhelming majority of former slaves, unprepared to join the skilled labour force, did not represent an immediate threat to whites. They were "naturally" segregated by being forced to remain on the plantations or later to migrate to the cities to take menial jobs and live in slums. Brazilians are taught from elementary school on that blacks stayed on plantations because of good relationships between masters and slaves, rather than because of an economic and social structure which protected the whites' privileges. Brazilians are also taught in school that there is no racial prejudice in Brazil. This has contributed to the development of a very subtle form of racism which is characterized by a very paternalistic attitude towards blacks on the part of whites or mestizos (people of mixed blood).
3. Until the 1930s, there were several independent black cultural and political organizations. These movements were either suppressed or coerced by the government on the grounds that Brazil was a racial democracy and that blacks were free to participate together with other ethnic groups in all spheres of society. It was said at the time that the very existence of independent black organizations was a threat to racial democracy.
4. For example, "Escolas de Samba" (Samba clubs which parade during Carnival) traditionally have one central theme around which the songs, rhythms, and choreography are centred. Until the 1930s, these themes generally expressed some form of social protest. In the late 1930s, the government passed a law requiring the Escolas de Samba to use themes praising significant events of Brazilian history. Since black history has been suppressed in Brazil, these themes generally express the official interpretation of Brazilian history.

*Translated from Portuguese by the
Language Service of the WCC*

MANIFESTO PRÓ CANDIDATURA DA DEPUTADA BENEDITA DA SILVA À VICE-PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

A sociedade brasileira vive um momento muito especial de sua história quando pela primeira vez após 30 anos nos preparamos para escolher através de eleição direta o próximo Presidente da República.

Para nós negros, este momento se reveste de maior importância quando consideramos que é a primeira vez em 400 anos que a comunidade negra dispõe de um nome que a credencia a reivindicar legitimamente a sua participação no processo de sucessão presidencial porque este expressa politicamente toda a opressão sofrida pelo negro na sociedade brasileira e ao mesmo tempo toda a heróica resistência a esse processo de marginalização social.

Neste sentido, o nome da companheira militante Deputada Federal Benedita da Silva reúne todas as condições para ocupar a Vice-Presidência da República na chapa encabeçada pelo Deputado Federal Luís Inácio Lula da Silva, concorrendo pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

É sem sombra de dúvidas o momento preciso para esta tomada de decisão, pois como porta-voz dos negros brasileiros, fosse na Assembléia Nacional Constituinte ou nos movimentos sociais dos quais emergiu, a Deputada Federal Benedita da Silva tem mantido coerência na luta política com dignidade e convicção ideológica.

A opção pelos oprimidos: negros, índios, mulheres, brancos pobres, a defesa dos despossuídos favelados, das empregadas domésticas, a denúncia contra o racismo e discriminação de qualquer natureza, a luta pelo corte das relações em todos os níveis com o regime racista dos "apartheid" na África do Sul, a luta pela preservação da amazônia, as medidas pelo não pagamento da dívida externa, o posicionamento contra a violência, a impunidade e a corrupção, todos estes aspectos ideológicos são marcas de ação política desta mulher negra guerreira e combativa.

Esta indicação tem sido objeto de reflexão de vários setores do Movimento Negro na maioria dos Estados do Brasil e em decorrência disso surgiu a necessidade de organização de um COMITÊ NACIONAL SUPRAPARTIDÁRIO PRÓ CANDIDATURA DA DEPUTADA FEDERAL BENEDITA DA SILVA, que tem os seguintes objetivos:

1. Canalizar para a direção e bases do Partido dos Trabalhadores, a demanda social existente a favor da indicação de Benedita da Silva para a Vice-Presi-

dência da República.

2. Formar comitês suprapartidários a níveis regional e local :os quais deverão promover debates, palestras e AMPLA DIVULGAÇÃO do nome da Deputada Benedita da Silva através de todo tipo de material político, não somente junto à comunidade negra e movimentos sociais, mas também à comunidade civil em geral.

Segue anexo a este Manifesto:

1. Sugestões quanto a atividades que os companheiros(as) poderão desenvolver, adaptando-os à sua realidade local ou regional.

2. Nomes e endereços de companheiros(as) que estarão recebendo o seu apoio bem como articulando algumas atividades em sua região.

Estes companheiros e companheiras estarão o seu apoio em forma de: telex, telegramas, listas de abaixo-assinados, etc, e encaminhando à SEDE NACIONAL DO PT ou à coordenação geral.

COMITÊ NACIONAL SUPRAPARTIDÁRIO PRÓ CANDIDATURA DA DEPUTADA BENEDITA DA SILVA À VICE-PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Pela coordenação geral: Rev. Antonio Olimpio de Sant'Ana
Rua Alfredo Guedes, 1949-sala 910
Ed. Race Center
13.400-Piracicaba-SP



COMITÊ NACIONAL SUPRAPARTIDÁRIO PRÓ CANDIDATURA DA DEPUTADA FEDERAL
BENEDITA DA SILVA À VICE-PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Companheiros e companheiras que estão colaborando (1) na recepção de apoio à candidatura da Bené à Vice-Presidência da República, bem como (2) ajudando a organizar todo e qualquer tipo de atividade a favor desta candidatura.

Segue também o endereço nacional do PT para de seu apoio diretamente se o desejar.

1. SEDE NACIONAL DO PT / PARTIDO DOS TRABALHADORES
AV. ONZE DE JUNHO, 260-VILA CLEMENTINO
04041-S. PAULO-SP
Tel. 011.575.2299

2. SUL

-Eva Moraes
Av. Anita Garibaldi, 2002/aptº102
90.430-Porto Alegre-RS Tel. 0512.41.7650

-Rev. Omero de Freitas
Rua Dr. Turi, 2003
C.P. 13
97.050-Santa Maria-RS Tel. 055.221.4518

3. SUDESTE

-Edna Roland
Rua Jorge Utsumi, 40
05519-S. Paulo-SP Tel. 011.843.6190

-Rev. Antonio Olimpio de Sant'Ana
Rua Alfredo Guedes, 1949/sala 910
13.400-Piracicaba/SP Tel. 0194.34.9356
Telex: 191914 UMEP

-Prof. Gerson Martins
Rua das Valsas, 328-Freguesia-Jacarepaguá
22.700-Rio de Janeiro-RJ Tel. 327.5670 (021)

-Profª Silvia de Oliveira Schünemann
Rua Barão da Torre, 98-Ipanema
22.411-Rio de Janeiro-RJ Tel. 021.227.7018

-Maria Conceição P. Leal
Av. Segismundo Pereira, 3570
38.400-Uberlândia-MG

-Grupo Martin Luther

-Zélia Sores de Souza
Rua Tupis,51-Fundos
C.P. 1466
30.001-Belo Horizonte-MG

4. NORTE/NORDESTE

-João Jorge
Rua Sodré.47-aptº 201
-Salvador-Bahia

Tel.071.243.9104

-Prof. Zezito Araújo
Av. Presidente Agostinho Silva Neto,78-Poço
57.000-Maceió-AL

Tel.082.231.5863

-Mundinha Araújo
Rua da Misericórdia,266
65.000-S.Luís-MA

-Profª. Inaldete Pinheiro de Andrade
Rua Fernando Vieira,367-aptº201-Bloco C-Boa Vista
-Recife-PE

Tel.081.2317697

COMITÊ NACIONAL SUPRAPARTIDÁRIO PRÓ CANDIDATURA DA DEPUTADA FEDERAL
BENEDITA DA SILVA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Sugestões de atividades

1. Debates

2. Palestras

3. Sugerimos contatos com as Sub-Comissões de Negros do PT em sua cidade ou região para saber quando acontecerá a Convenção Municipal ou Estadual e promover UM OU DOIS DIAS ANTES manifestações ou debates, palestras ou qualquer tipo de atividade que DIVULGUE AMPLAMENTE o nome de nossa companheira Deputada Benedita da Silva.

4. Sugerimos promover a DIVULGAÇÃO A MAIS AMPLA POSSÍVEL nas diversas reuniões que os amigos e amigas participarem (sejam estas reuniões políticas, religiosas, esportivas, etc, objetivando sempre o envio de apoio à DIREÇÃO NACIONAL DO PT, em S, Paulo.

5. Sugerimos contactar todos os movimentos sociais e organizações ligadas à comunidade negra (ou não), de sua cidade ou região para compartilhar o conteúdo deste MANIFESTO, pedindo aos mesmos que enviem telegramas, telex e providençiem ABAIXO-ASSINADOS de apoio à nossa companheira Bené.

Especificando, sugerimos contactar:

1. Grupos religiosos
2. Centros Afros das Universidades/Associações de Docentes/Estudantís/Funcionários
3. Clubes Negros
4. Personalidades negras
5. Políticos (da esfera federal, estadual e municipal)
6. Imprensa em geral
7. Lideranças Eclesiásticas
8. Revistas e Jornais das Igrejas
9. Prefeituras do PT e Partidos coligados (PV, PSB e P C do B)
10. Associações identificadas com o povão: associações de empregadas domésticas dos favelados, centros de cultura popular, etc.
11. Organizações de apoio técnico ao movimento popular
12. Grupos negros religiosos
13. Ordem dos Advogados do Brasil - secções locais
14. Sindicatos

Atenção: A coordenação nacional do Comitê... estará se reunindo em Brasília na terceira semana de maio para avaliar a mobilização pró Bené. Em vista da realização da CONVENÇÃO NACIONAL DO PT nos princípios de junho estamos solicitando o ENVIO DE SEU APOIO ATÉ FINS DE MAIO para a SEDE NACIONAL DO PT.

grupo de união e consciência negra

Companheiros de luta!

Já estamos convivendo, inevitavelmente, com os grandes absurdos que envolvem os preparativos para as comemorações do Centenário da Abolição da Escravidão.

O GRUPO DE UNIÃO E CONSCIÊNCIA NEGRA, SÃO PAULO que, desde 1986, vem refletindo sobre a questão, tem procurado ampliar a discussão junto à comunidade negra, igrejas, sindicatos, escolas, partidos políticos, movimentos populares, toda a sociedade, para, como se estivéssemos sobre as fortificações do Quilombo dos Palmares, no pico da Serra da Barriga, gritar vigorosamente: NÃO; NÃO E NÃO!

Não há - nem pode haver - se temos vergonha na cara, comemoração alguma! Comemorar o quê?

A data deve ser, isto sim, novo marco de luta do povo negro, marginalizado, empobrecido cada vez mais, hora de denúncia da exploração secular que se renova sempre e que se perpetua, com a cumplicidade de tantos.

Por isso, temos uma proposta de luta:

1 - Exigimos indenização pelos quatrocentos anos de trabalho escravo, sem salários. O povo negro tem direito a essa indenização, moral, jurídica e economicamente necessária, socialmente adequada. É crédito que não prescreve. E quem deve pagar é o Tesouro Nacional, pois foi sob a proteção estatal que a exploração do trabalho escravo foi imposta ao povo negro. Cada família negra, cada homem negro, cada mulher negra, cada criança negra, tem direito a receber essa indenização. É sua herança, imprescritível, é seu resgate.

2 - Exigimos a demarcação e devolução, ao povo negro, das terras de todos os quilombos, ou sua transformação em Parques Nacionais, onde se celebre o holocausto do povo negro, para servir de espaço, tempo e templo da dignidade humana afrontada um dia pela cobiça e pela estupidez de uma classe dominante insaciável e de um Estado bandido.

A escravidão continua, está aí, clara e evidente, com nova roupagem, nova dimensão e nova cor, que é um efeito da ideologia do embranquecimento.

Os que ainda se acham donos da vida e da morte procuram mudar o curso da nossa história e nos rotulam de pardos, quando somos negros, temos orgulho de nossa negritude e sabemos que vivemos num país negro, pois somos maioria neste país, embora marginalizados e impedidos de viver com decência.

Ontem, nos destruíam nossos corpos, nossos olhos, nossos braços, nos mutilavam com a inarrável crueldade dos senhores de engenho; hoje, nos destroem com o desemprego, o sub-emprego, o salário-mínimo mais baixo do mundo. Ontem, a senzala para nós, enquanto eles na casa-grande. Hoje, as mansões e os palácios e todos os equipamentos urbanos para eles, enquanto para nós, as favelas e as palafitas. E, ontem como hoje, a terra, bem comum, nas mãos deles, enquanto nós continuamos sem terra, bóias-frias. Para eles, as escolas; para nós, as prisões. Para eles, o poder e o co-

mando, ontem e hoje. Pois, para nós, ontem a rebelião, Palmares, e hoje, a união e a consciência, a luta e a certeza de que "quem sabe faz a hora, não espera acontecer".

Proposmos, ainda, que o governo brasileiro deixe de ser parceiro diplomático da África do Sul. Queremos o rompimento diplomático, queremos o rompimento das relações comerciais. Nem embaixador, nem a "Várig" lá.!

Mas, se não querem romper com o regime racista da África do Sul, exigimos então, que nosso embaixador e os funcionários da nossa embaixada sejam todos negros comprometidos com a luta contra o apartheid.

Chega de mentiras e de meias verdades!

AS ENTIDADES E GRUPOS QUE ACEITAM A PROPOSTA ACIMA QUEIRAM POR FAVOR EM CONTATO NO ENDEREÇO ABAIXO.

5. Paulo, 15 de abril de 1988.

EQUIPE "CENTENÁRIO ABOLIÇÃO

Angelina Aparecida Dos Reis Camilo

Eufraudizio Modesto Filho

Ivo Luzia de Souza

José Carlos de Souza

Maria da Graça Santana

Maria da Graça Araujo

Maria Elvira Rocha

Regina Luzia

Vera Maria da Silva

GRUPO DE UNIÃO E CONSCIÊNCIA NEGRA

Av. Ipiranga, 1267 9º andar

01039-São Paulo-Brasil

Fone (011) 228-2899

13 DE MAIO DE 1.988.

A história do povo brasileiro foi sempre marcada por pequenos e grandes acontecimentos. A população NEGRA desde sua chegada ao Brasil sofre um desrespeito humano incalculável, onde os dominadores querem tirar dela a memória cultural, religiosa, política, etc.

A figura do negro nos dias de hoje está colocada distante dos seus valores. O NEGRO tenta reconquistar seus verdadeiros espaços, numa luta incansável, enfrentando barreiras, deprimindo-se, ignorando os descasos e todo tipo de desrespeito. É uma luta árdua pois todos os meios de comunicação são usados pelo poder dominante para servir à burguesia, que pretende expandir a epidemia alienatória por todas as camadas oprimidas da nossa sociedade, e a RAÇA NEGRA, sem dúvida, é a maior dessas camadas.

Nós do GRUPO DE UNIÃO E CONSCIÊNCIA NEGRA - SP, que possuímos um histórico de lutas a partir do dado RAÇA, há vários anos, juntamente com a SUBCOMISSÃO DO NEGRO DA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS DA O.A.B.-SP, entidade civil de maior peso no cenário nacional, queremos, DENUNCIAR o massacre que recai sobre o POVO NEGRO. Foi com o trabalho escravo que o Brasil, durante 4 séculos, foi um dos maiores produtores mundiais de açúcar, de ouro e de café. O BRASIL FOI ERGUIDO COM O TRABALHO E O SANGUE DO POVO NEGRO.

Para nós, a Lei Áurea foi assinada em 13 de maio de 1888, pela Princesa Izabel para atender aos interesses da classe dominante, (governo e ricos). ALEM DA LEI É PRECISO HAVER JUSTIÇA.

O NEGRO foi jogado para as zonas urbanas, vivendo de biscates, morando em palhoças, cortiços, nos arredores das cidades, dando origem às favelas dos dias de hoje, onde somos a grande maioria.

A LUTA DEVE SER, ISTO SIM, NOVO MARCO DE LUTA DO POVO NEGRO.

Trazemos nas ruas hoje, o nosso cartaz de denúncia: no olhar do NEGRO, a afirmação de CEM ANOS DE MENTIRA.

Os que ainda se julgam donos da vida, da morte e da falsa verdade procuram mudar o curso da nossa história e nos rotulam de pardos, quando somos NEGROS; de mulatos, quando somos NEGROS; morenos escuros, quando somos NEGROS; etc, enquanto continuamos NEGROS e orgulhosos de NOSSA NEGRITUDE vivemos num país NEGRO, pois somos maioria neste país, embora marginalizados, impedidos de viver com descência e desrespeitados em nossa dignidade e cidadania.

CHEGA DE MENTIRAS E DE MEIAS VERDADES.

Não há nem pode haver comemoração neste dia. Não podemos comemorar a nossa miséria.

Protestamos Contra:

CEM ANOS DE TORTURA, CEM ANOS DE VIOLÊNCIA DOS DIREITOS DO CIDADÃO;
CEM ANOS DE RACISMO, CEM ANOS DE DESRESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS;
NÃO SÃO CEM ANOS DE ABOLIÇÃO MAS SIM, CEM ANOS DE RESISTÊNCIA.

GRUPO DE UNIÃO E CONSCIÊNCIA NEGRA - SÃO PAULO
SUBCOMISSÃO DO NEGRO DA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS DA
ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL - SÃO PAULO.